



## Animal in

Era digital

# Games no iPad só para gatos

Arquivo TJ Fuller



iPad Game for Cats: deixando alguns gatos alucinados

É só o gato selecionar a presa preferida – um ratinho digital ou uma bolinha de laser exibidos no menu – para a caçada

começar na tela do iPad. Cada vez que uma patada “atinge” a presa, ela dá uma reagida e o felino acumula pontos. “Um gato ativo costuma se entreter em sessões de 10 a 30 minutos – mas teve um que brincou por 45 minutos”, comenta TJ Fuller, responsável pela animação desse jogo, o “iPad Game for Cats”. O dono de três gatos e jornalista do blog nacional de tecnologia Zumo, Henrique Martin, testou o game. “Mia, de 7 anos, o ignorou; Tico, de 5, se divertiu por alguns minutos e Chococat, com apenas 3 meses, ficou alucinado e brincou por mais de 15 minutos”, conta. A tela do iPad resiste bem às patadas, mas convém protegê-la por precaução (existe o protetor Zagg

Invisible Shield). O jogo pode ser baixado só com a bolinha de laser (gratuito) ou completo, com o ratinho (0,99 dólares) em [www.ipadgameforcats.com](http://www.ipadgameforcats.com). Outro game similar, o Cat Chy, em fase de pré-lançamento, tem ratinho maior e efeito mais marcante quando o rato é atingido. **Veja gatos barbarizando nos dois jogos: [www.caes-e-cia.tv.br](http://www.caes-e-cia.tv.br) (digite “ipad” no buscador)**



Arquivo Cat Chy

Cat Chy: em fase de pré-lançamento

Veterinária (1)

# Nova técnica tira animais da paralisia

Arquivo pessoal



Cavalo tratado de tendinite crônica: recuperação total

“Com um procedimento relativamente simples e de custo acessível, já tiramos 15 cães da paralisia, todos em situação tão grave que iam ser sacrificados, e curamos cinco cavalos com tendinite crônica e um com grave inflamação no casco”, comemora o biólogo Marcelo Ribeiro dos Santos, de Campinas, SP. O primeiro trabalho aconteceu há 2 anos, em conjunto com os veterinários Thiago Rocha

e Marcio Pereira e sob orientação dos doutores Marcus Corat e Li Min Li, professores da Universidade Estadual de Campinas. Do osso do quadril do animal doente é colhida, com agulhas especiais, a medula óssea, um tecido com aparência de sangue espesso. Em seguida, por centrifugação, são extraídas daquele tecido as células-tronco e as células acessórias, auxiliares na regeneração de diversos tecidos, inclusive os nervosos, e na diminuição dos processos inflamatórios. “No mesmo dia da coleta, as células são injetadas no animal doente, por via intravenosa, em vez de cerca de um mês depois, como ocorre com o método tradicional à base só de células-tronco, que exige cultivo in vitro e está sujeito a formar células tumorais”, compara Marcelo. “Nosso método também custa menos, cerca de R\$ 600 para cães, em vez de R\$ 1.500, e de R\$ 900 para cavalos, em vez de R\$ 3 mil.” Santos acrescenta que a recuperação

pode demorar de 15 dias a um ano, como no método tradicional, ou ser mais rápida. Durante a fase experimental, estão sendo aceitos animais com paralisia causada por qualquer patologia ou com lesão inflamatória grave, mas somente os desacreditados, já que não se conhecem todos os possíveis efeitos colaterais. **Contato: Marcelo Ribeiro dos Santos, [jorgeodragao@yahoo.com](mailto:jorgeodragao@yahoo.com)**



Arquivo Medlep ed. 23

Leroy, do Abrigo Pata Amiga: sequelas de cinomose



Arquivo pessoal

Marcelo com Leroy curada e Ana Lúcia Santos, do Abrigo Pata Amiga





## Animal in

### ■ Pet Fama

# Zeider Pires: “Raiz educa e recicla energias”

“**V**er nossa filha Laura, de 5 anos, tão carinhosa conosco e com os bichinhos, nos faz perceber como os animais ajudam a desenvolver nas crianças o afeto, o carinho, o amor, a responsabilidade e os conhecimentos sobre cuidados. Laura ama passear com nossa Pug Raiz, alimentá-la e lhe dar água. Só não aprecia fazer a limpeza pesada (risos) - prefere deixar o recolhimento das fezes aos cuidados de mamãe e papai. Com o nascimento de Diego, há 9 meses, Raiz foi passar férias na casa da minha cunhada, mas logo deverá voltar. Por enquanto, vem nos visitar nos finais de semana, para matarmos saudades e ela ir se adaptando ao Diego - mostra-se superbóia com ele e ele retribui com sinais de que já gosta bastante dela. Por três anos, enquanto não tínhamos filhos, Raiz cumpriu

o papel de grande companheira da minha esposa, já que viajo muito. Também gosto muito de ter Raiz por perto, de ficar fazendo carinho nela quando estou no sofá. Depois do nascimento de Laura e Diego, o convívio com Raiz ganhou nova dimensão. Além de colaborar para o desenvolvimento afetivo das crianças, a presença dela nos oferece distração e troca de energias, o que é muito bom, pois cuidar de filhinhos pequenos dá bastante trabalho.”

**Zeider Pires, vocalista da banda Planta & Raiz.**



Mitsue Kobayashi

**A Pug Raiz e seus humanos: Laura, Zeider, Diego e Janaina**

### ■ Inteligência canina

# Mais de mil palavras compreendidas



Chris Bott

**O recorde de Chaser: 1.022 objetos reconhecidos pelo nome**

**E**m janeiro, a revista científica Behavioural Processes, dos Estados Unidos, publicou um novo recorde de capacidade dos Borders Collies para memorizar nomes de objetos e compreender o significado das palavras. Em 2004, era divulgado o primeiro teste. Rico, da Alemanha, reconhecia mais de 200 objetos pelo nome e deduzia, por exclusão, como se chamava um novo objeto colocado entre vários outros conhecidos. Depois veio Betsy, da Áustria, com mais de 340 palavras no “vocabulário” (Cães & Cia 370). Agora é a vez de Chaser, dos Estados Unidos, que reconhece 1.022 objetos pelo nome. “Quisemos replicar e estender os achados do estudo de Rico, como verificar se num comando tipo

‘pega boneca’ o cão compreende o significado de cada palavra”, detalha John Pilley, um dos psicólogos norte-americanos da Universidade de Wofford responsáveis pelo estudo. Chaser mostrou que entende, sim, cada palavra. “Para testar, o treinador alternava aleatoriamente as combinações entre objeto e uma das três palavras que fez papel de verbo - por exemplo, dizia ‘pega elefante’ e Chaser trazia o brinquedo ‘elefante’; comandava ‘pata elefante’, e a cadela apenas encostava a pata no brinquedo; falava ‘nariz elefante’ e Chaser tocava o objeto com o focinho”, exemplifica Pilley. Chaser também deduz o nome de um objeto desconhecido por exclusão, como fazia Rico, e localiza objetos por categoria (conhece três categorias: “brinquedo”, “bola” e “frisbee”). Cinco adestradores alternaram-se diariamente para treinar Chaser, durante três anos, ensinando, no máximo, duas novas palavras por dia. O vocabulário completo de Chaser foi avaliado regularmente por meio de 838 testes, em grupos de 20 brinquedos, e o índice de acertos nunca ficou abaixo de 90%. **Para ver Chaser atuando: [www.youtube.com/pilleyjw](http://www.youtube.com/pilleyjw)**  
**Estudo: <http://tinyurl.com/chaser2011>**





## Animal in

Na Austrália

# Restaurante gourmet só para cães

Arquivo Naoko Okamoto



Coisa boa: risoto de frango e carne à bolonhesa

No cardápio do Chew Chew Pet Restaurant, em Sydney, Austrália, os cães contam com opções exclusivas para eles, como bife com cogumelos e frango com vegetais. Como guarnição, pode ser pedido um arroz com molho de gergelim, por exemplo.

Os donos apenas acompanham os cães e se contentam em observar como ficam felizes. Aberto em junho de 2010, o Chew Chew (Mastiga Mastiga) oferece um cardápio variado, servido em tigelas colocadas no chão ou mesmo sobre mesas. Foi criado um cardápio também para gatos (peixe branco, frango orgânico e outros alimentos frescos estão à disposição), mas nenhum ainda deu o ar da graça. “Já com os cães o sucesso é tamanho que, não raro, nos fins de semana, seus donos aguardam a vez numa fila sem demonstrar incômodo – a socialização é geral”, diz Naoko Okamoto, nutricionista de pets e proprietária do restaurante.

“Nossos alimentos e petiscos são nutritivos e saudáveis, tudo orgânico, à base de ingredientes naturais”, acrescenta. O serviço é uma extensão da loja de Naoko, onde ela vende alimentos gourmet para cães e gatos, todos nutricionalmente equilibrados e prontos para servir. **Site:** <http://chewchew.com.au>



Arquivo Naoko Okamoto

Pet Restaurant Chew Chew: os cães comem e os donos assistem

Veterinária (2)

# Ondas ultrassônicas combatem doenças ortopédicas e feridas

Ondas ultrassônicas de alta energia, direcionadas para um ponto do organismo, estimulam a regeneração de tecidos musculares e ósseos, inclusive dos ligamentos de uma grande variedade de animais. “Os efeitos regeneradores da Shock Wave Terapia têm obtido sucesso em doenças como tendinites, artroses, má cicatrização óssea e feridas crônicas, sem reações adversas”, diz a veterinária Lídia Dornelas, de Brasília, DF. “É um tratamento que estimula mecanismos fisiológicos para o alívio da dor, diminui as inflamações, provoca a formação de novos vasos, recruta células-tronco para promover a cicatrização de tecidos de forma eficiente e, ainda, apresenta certo efeito antimicrobiano secundário.”

Desde agosto de 2010, Lídia aplica o méto-

do, tendo atendido cerca de 60 animais entre cães, gatos, equinos, bovinos, aves e répteis. “Cães com osteoartrite, doença degenerativa das articulações bastante comum na velhice, obtêm uma considerável melhora da qualidade de vida com esse tratamento, muitas vezes reduzindo ou abolindo o uso de anti-inflamatórios”, exemplifica Lídia. A terapêutica só é feita por indicação do veterinário ou ortopedista responsável pelo animal, ao qual cabe fornecer um diagnóstico preciso. De forma geral, o custo do tratamento de feridas fica ao redor de 200 reais e o ortopédico varia entre 300 e 450 reais, dependendo do local a ser aplicado, do



Sétima Produções

Lídia: aplicando a Shock Wave Terapia

tipo de lesão, da espécie animal e da quantidade de aplicações. **Link:** [www.swave.com.br](http://www.swave.com.br)

De olho

## Projeto Cunha Bueno continua em tramitação

**Boa notícia** – Foi dissipado o temor de arquivamento do projeto de lei sobre posse responsável de cães, fruto de grande mobilização nacional em 1999 (PL 121/1999). A continuidade na nova legislatura foi assegurada pelo histó-

rico do projeto. Aprovado pela Câmara Federal em 20 de junho de 2000, a ela voltou aprovado também pelo Senado em 16 de setembro de 2009, com emendas. A definição da nova composição da Comissão de Seguridade Social e Fa-

mília (CSSF) e da Comissão de Constituição e Justiça (CCJC) da Câmara é aguardada para a retomada dos trabalhos de avaliação das emendas. Participe do abaixo-assinado:

**www.petitiononline.com/caesecia/petition.html**

Agradecemos aos participantes • Reportagem: Thaluana Marum • Texto: Marcos Pennacchi e Thaluana Marum • Coordenação de imagem: Angela Finocchiaro • Revisão técnica (intermediada por Fabio Bense): feita pelos entrevistados e por Leticia Flores (Pet Fama)

